

Alerta: Federação elabora documento que indica prejuízos ao setor produtivo

Reajuste da tarifa de energia elétrica reduz competitividade industrial



A FIEPE encaminhou à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) documento onde aponta os impactos negativos para a economia do Estado se aprovado o reajuste da tarifa de energia elétrica proposto pela CELPE, e que pode chegar a mais de 12%. O relatório foi entregue durante audiência pública, realizada na Assembléia Legislativa. O assunto também foi debatido em encontro com representantes do setor industrial e da Aneel, na sede da FIEPE.

Pág 04

Profissionalização

Cresce o número de mulheres pernambucanas inscritas em cursos de capacitação profissional oferecidos pelo SENAI. Entre eles, Refrigeração, Eletromecânica e Soldagem e Automobilística.

Pág 06



Saúde Ocupacional

O SESI/PE vai implantar quatro unidades móveis de saúde em Suape. Serão oferecidos serviços nas áreas de saúde ocupacional, audiometria, clínica médica, ginecologia e odontologia, que vão beneficiar trabalhadores das empresas instaladas no polo econômico.

Pág 03

Inovação

IEL/PE e Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial capacitam empresariado do Estado para criação de projetos de inovação tecnológica e uso de mecanismos públicos de financiamento.

Pág 06

DIRETORIA

Director-Presidente:

JORGE WICKS CÔRTE REAL

Director 1.º Vice-Presidente:

RICARDO ESSINGER

Director Vice-Presidente:

OSCAR RACHE

Director Vice-Presidente:

AURÉLIO NOGUEIRA

Director Vice-Presidente:

FRANCISCO DE ASSIS FARIAS ALBUQUERQUE

Director Vice-Presidente:

JOÃO SANDOVAL DA SILVEIRA

Director Vice-Presidente:

FERNANDO ANTÔNIO DE ARAÚJO PINHEIRO

Director Vice-Presidente:

MASSIMO GIOVANNI MASCHIO CADORIN

Director Vice-Presidente:

CARLOS ABDENOR NEMA NUNES

Director Vice-Presidente:

JOSIAS INJOUSA FILHO

Director Vice-Presidente:

VALDÉZIO BEZERRA DE FIGUEIREDO

Director Vice-Presidente:

ÍTALO BRASIL RENDA FILHO

1.º Director Administrativo:

FELIPE JOSÉ BEZERRA COELHO

2.º Director Administrativo:

WIKENTOS KAKAKIS

1.º Director Financeiro:

SEVERINO ELIAS PAIXÃO

2.º Director Financeiro:

ANWALDO DIAS DE OLIVEIRA

DIRETORES ADJUNTOS

LUÍZ A. VON BECKERATH GRIMALDI

SEBASTIÃO PONTES DA SILVA FILHO AIRTON TENÓRIO DE ALBUQUERQUE

MINARTE FIGUEIREDO BARBOSA

JOSÉ COSME DA SILVA

JOSÉ CARLOS B. DE QUEIROGA CAVALCANTI

SEVERINO CÂNDIDO CARNEIRO JÚNIOR

FREDI DE AZEVEDO MATA FILHO

JOSÉ CARLOS ARAÚJO DA SILVA JÚNIOR

RAFAEL ARAÚJO DE SOUZA COELHO

PAULO GUSTAVO DE ARAÚJO CUNHA

JOSÉ GUILHERME DE AZEVEDO QUEIROZ

ANSIO BEZERRA COELHO

FERNANDO CARLOS DE ALBUQUERQUE TEIXEIRA

FLÁVIO DE CARVALHO E MELLO

HERCÍLIO VICTOR NETO

Efetivos

EDGARD WANDERLEY

SEVERINO BATISTA DA COSTA

GABRIEL JOSÉ DUBELUX NEVES

Suplentes

CARLOS WETHAELPER

ALVANDIR OLIVEIRA PEREIRA

GILBERTO DUQUE DE SOUZA FILHO

Delegados representantes junto

Confederação Nacional da Indústria

Efetivos

ARMANDO DE QUEIROZ MONTEIRO NETO

JORGE WICKS CÔRTE REAL

Suplentes

RICARDO ESSINGER

MILTON DOS REIS GOMES

Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco - Fiepe - Av. Cruz Cabugá, 767, Santo Amaro - Recife-PE, Fone:(81) 3412.8300 - ascom@fiepe.org.br, Presidente: Jorge Wicks Côrte Real - Assessoria de Imprensa: Diálogo Comunicação e Marketing - Jornalista Responsável: Márcia Guenes (DRT/PE-1637), Projeto Gráfico: Maurício Tavares - Diagramação e edição: Maurício Tavares; Tiragem: 3 mil exemplares - Impressão: Gráfica e Editora do Nordeste Ltda.



A economia brasileira iniciou o ano de 2009 sob os efeitos da crise global, sofrendo impactos adversos na produção, no emprego e na renda, atingindo setores e regiões e alcançando também Pernambuco, aumentando a necessidade de lutarmos por um ambiente favorável aos negócios que não ponha sob demasiado risco as chances de internalizarmos os efeitos dos investimentos estruturadores.

Nesse contexto, é inaceitável a recente proposta de reajuste da tarifa de energia elétrica, encaminhada à Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) pela Celpe. O reajuste pode chegar a mais de 12%, gerando obstáculos intransponíveis à produção com expressivo aumento dos custos dada a importância da energia elétrica como insumo.

A insatisfação do empresariado pernambucano foi expressa em documento elaborado pela FIEPE e entregue a representantes da ANEEL, reivindicando apenas o cumprimento da missão da Agência, de “proporcionar condições favoráveis para que o desenvolvimento do mercado

de energia elétrica ocorra com equilíbrio entre os agentes e em benefício da sociedade”.

Importante registrarmos que, no caso particular de Pernambuco, quase 95% das empresas se enquadram nas categorias de micros e pequenas unidades, com enormes dificuldades para contornar a escassez de crédito, causada pela crise que, agora, se acrescenta à sobrecarga dos impostos.

Essa postura da CELPE vai de encontro ao esforço nacional para a superação da crise econômica, colocando Pernambuco na rota das dificuldades, com a real possibilidade de sofrer fugas de investimentos e, conseqüentemente, impactar negativamente o crescimento do Estado. Agrava esta situação o fato de que em alguns estados vizinhos o preço da energia elétrica sofreu redução em vez de aumento.

Por isso, a FIEPE propõe a imediata revisão do índice proposto, aumento da oferta de energia no mercado livre, a participação da entidade nos fóruns de discussões para definição dos reajustes; a possibilidade de acesso a outros fornecedores de energia do país, principalmente para pequenas e microempresas e a revisão de cláusulas do contrato de concessão em face do desequilíbrio econômico-financeiro desse contrato posteriormente detectado.

Deixemos claro que tais pleitos somente confirmam a necessidade, por parte da Agência e da distribuidora, de uma postura equilibrada, coerente, sensata, assegurando à sociedade perspectivas de crescimento socioeconômico liderado pela atividade produtiva.

AGENDA



Confira abaixo os principais eventos do setor produtivo programados para os próximos meses

Mecânica

A 15ª edição da Feira Mecânica Nordeste (Fimmepe 2009) acontece de 27 a 30 de outubro, no Centro de Convenções de Pernambuco. O lançamento, em abril, no Arcádia Boa Viagem, terá seminário sobre a crise econômica, suas oportunidades e desafios. Informações: (81) 3312.1203

Excelência Gráfica

O Sindusgraf-PE e Abrigraf NE, com apoio do Sebrae e FIEPE, realizam no dia 3 de julho a entrega do I Prêmio Norte Nordeste de Excelência Gráfica José Cândido Cordeiro. As inscrições podem ser feitas até o dia 12 de maio, no site www.abigraf-pe.com.br. Mais informações: (81) 3081-1100.

Ação Global

No dia 30 de maio, o SESI promove a 16ª edição da Ação Global, desta vez, no município de Bezerros, Agreste do Estado. Na ocasião, atendimentos na área de saúde, lazer, educação, cidadania, além de atividades lúdicas para crianças.

Complexo Industrial de Suape terá unidades móveis de saúde



Foto: Arquivo

SERVIÇOS - SESI vai oferecer diversas especialidades médicas para trabalhadores

Por *Carla Farias*

Começam em abril as obras para a instalação de quatro unidades móveis de saúde do SESI/PE no Complexo Industrial Portuário de Suape. Os postos avançados de atendimento serão implantados em um terreno de aproximadamente um hectare - disponibilizado pela diretoria do empreendimento - e vão beneficiar trabalhadores de empresas instaladas na região com serviços de saúde e segurança no trabalho.

Serão empregados cerca de R\$ 2,5 milhões na estrutura que vai contar com o suporte inicial de dez profissionais, responsáveis pela realização de exames nas áreas de saúde

ocupacional, audiometria, clínica médica, ginecologia e odontologia.

O diretor de Gestão Fundiária e Patrimônio do Complexo, Inaldo Campelo, avalia que a parceria com o SESI/PE vai contribuir diretamente para a melhora da qualidade de vida do trabalhador e será mais uma vantagem para o empresariado que investe no polo. "Nosso objetivo é disponibilizar uma infraestrutura completa para atender às necessidades dos mais diversos empreendimentos que se instalam em Suape", afirma Campelo. Ainda de acordo com o diretor, cerca de nove mil empregos diretos foram

gerados em 2008 na região e são esperados mais 35 mil para o biênio 2009/2010.

Segundo o superintendente do SESI/PE, Ernane Aguiar, a implantação das unidades móveis de saúde no Complexo de Suape vem ratificar o compromisso da entidade com as demandas do setor industrial no Estado. "Os investimentos e novos negócios que aportam na região necessitam de uma mão-de-obra motivada para atuar no setor. O empresário que se preocupa com a saúde e bem-estar do trabalhador terá o seu retorno imediato com o aumento de produtividade", acrescenta Aguiar.

SESI

Balanço

Para ajudar o empresariado a investir recursos em prol dos trabalhadores industriais, o Programa SESI Indústria Saudável oferece diagnóstico gratuito de saúde e estilo de vida. Foram atendidos, até fevereiro deste ano, 14.648 trabalhadores, de 99 indústrias pernambucanas. Desses, 45,8% apresentam hipertensão, 13,8% têm excesso de peso e 31,8% possuem carência de atendimento odontológico de alta complexidade. Informações pelo número (81) 3412.8555 ou pelo e-mail industria.saudavel@pe.sesi.org.br.

Biblioteca

O Complexo Industrial Portuário de Suape e a indústria de embalagens Fibrasa, de Abreu e Lima, serão os próximos empreendimentos a receberem unidade da biblioteca digital Indústria do Conhecimento. A iniciativa, desenvolvida pela CNI e executada pelo SESI/PE, estimula parcerias com empresas industriais para oferecer aos trabalhadores espaço de pesquisa e leitura com acervo de mil livros, títulos em CD e DVD, além de computadores com internet gratuita. Até 2010, 20 unidades serão implantadas no Estado.



Sesinho

Personagens da Turma do Sesinho visitaram, em março, a biblioteca itinerante do programa "Nas ondas da leitura", promovido pelo Estaleiro Atlântico Sul, em Suape. Criada para estimular o hábito da leitura entre trabalhadores e comunidade da região, a iniciativa conta com parceria do SESI/PE, que distribui mensalmente no Estaleiro dois mil exemplares da revista educativa "Sesinho", com temas ligados à educação e cidadania.

Aneel justifica revisão tarifária de energia elétrica como medida legal



Empossado em março como diretor geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Nelson Hubner tem grande experiência no setor. Engenheiro eletricitista e pós-graduado em Matemática, atuou na Diretoria de Distribuição da Companhia Energética de Brasília e foi assessor no Departamento de Política Energética do Ministério das Minas e Energia (MME). Em 2003, foi chefe de gabinete da então ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff e secretário-executivo do MME entre 2005 e 2007, ano em que assumiu a pasta interinamente.

Nelson Hubner esteve em Pernambuco para participar de audiência pública sobre o reajuste na tarifa da Celpe. Na visita ao Estado Hubner também esteve na FIEPE para conversar com empresários pernambucanos sobre a atuação da Aneel e a situação do setor de energia elétrica no Estado.

Jornal da Indústria – Como foi feito o cálculo da revisão da tarifa de energia elétrica?

Nelson Hubner – O resultado proposto é consequência do aumento dos custos não-gerenciáveis da distribuidora, que são os que envolvem os serviços de geração e transmissão, como compra e transporte de energia. Também são considerados os componentes financeiros decorrentes do repasse da última parcela do deferimento da primeira revisão tarifária da distribuidora, ocorrida em 2005, e o passivo da Revisão Tarifária Extraordinária de 2004. Para isso, a Aneel levanta todos os dados da empresa e analisa o contexto para poder fazer a revisão tarifária. Nas empresas de distribuição,

o índice é maior. Porque na distribuição, diferente da geração, é necessário fazer investimentos constantes para manter o serviço. E o mercado está em ampliação contínua.

Jl – A revisão, então, é indispensável?

NH – A revisão tarifária está prevista nos contratos de concessão com o objetivo de obter o equilíbrio das tarifas com base na remuneração dos investimentos das empresas voltados para a prestação dos serviços de distribuição e a cobertura de despesas efetivamente reconhecidas pela Aneel. É aplicada nas concessionárias de distribuição a cada quatro anos, em média.

O índice definitivo de revisão da Celpe entrará em vigor no dia 29 de abril deste ano, após análise das contribuições recebidas durante o processo de audiência pública.

Jl – É a Aneel que define os termos de concessão?

NH – Seguimos regulamentos baseados em leis, que não são feitas pela agência, mas pelo Poder Executivo e que o Legislativo aprova. Por isso, a Aneel trabalha dentro de uma lógica absolutamente legal. A revisão tarifária da Celpe está dentro desse contexto. A agência, a partir da legislação implantada no Brasil, compara todos os regulamentos, que são submetidos à aprovação através de audiências públicas com a participação de toda a sociedade.

Federação se opõe ao reajuste proposto pela Celpe

A FIEPE encaminhou para a Aneel análise a respeito dos impactos negativos que o aumento trará para a economia do Estado. Segundo o relatório elaborado pela Federação, o reajuste elevará os custos de produção para o setor produtivo, podendo resultar em maiores preços para o consumidor e também na diminuição da competitividade da indústria pernambucana.

O documento sugere que o índice de reajuste proposto seja revisado e também traz alguns pleitos do setor produtivo do Estado, como o aumento da oferta de energia no mercado livre (convencional e alternativa) e a possibilidade de acesso a outros fornecedores de energia do País, principalmente para pequenas e microempresas.

“As consequências vão muito além do aumento na conta de energia”, afirma o presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real.



REUNIÃO – Côrte Real com Nelson Hubner, da Aneel, e Ranielson Ramos, da Arpe, em encontro com empresários

“Esse reajuste prejudica, sobretudo, as micro e pequenas indústrias, que já enfrentam dificuldades para contornar a escassez de crédito e a sobrecarga dos impostos”, completa.

Côrte Real também considera a revisão tarifária inoportuna para o atual contexto econômico global.

“O momento é de direcionar esforços para impulsionar a atividade produtiva. É nisso que repousa a esperança das diversas economias do mundo, incluindo a do Brasil e de Pernambuco”, diz. O reajuste proposto é de 11,77% para as grandes empresas, 12,81% para as médias empresas, 5,35% para as pequenas empresas e 1,57% para os clientes residenciais.

O lado subjetivo dos investimentos

Estudo: A expectativa do desempenho da indústria para 2009 carece de otimismo para superar crise

Por **José André Freltas**

Economista da Unidade de Pesquisas Técnicas da FIEPE

O estudo sobre investimentos na indústria pernambucana, coordenada pela FIEPE, em janeiro de 2009, apresentou resultados interessantes, que podem ser divididos, pela crise financeira, em dois cenários. Num primeiro, como consequência de um momento dinâmico da atividade industrial no ano de 2008, observou-se que, no ano passado, 80% dos empresários aspiravam investir.

Desses, 85,0% informaram que seus planos de investimentos foram realizados em parte ou exatamente da forma como previsto, confirmando assim o ritmo pujante da economia à época. Em outro momento, relativo às expectativas para 2009, evidencia-se a influência dos desajustes causados pela crise na confiança do empresário.

No que tange à compra de máquinas e equipamentos para este ano, por exemplo, 36,4% dos empresários enxergam redução, em maior ou menor grau. No passado, nos anos de 2007 e 2006, este percentual não chegou a alcançar os 20,0%. Outro ponto importante, extraído dos resultados da Sondagem, foi a redução do percentual de indústrias que põem como primordial os investimentos em seu parque fabril, com o intuito de elevar a produção. Momentaneamente, não por acaso, diante das expectativas não tão favoráveis da economia, os empresários privilegiaram outros objetivos para seus investimentos, pois aumentar a produção, talvez não fosse oportuno.

Com o preâmbulo acima, pode-se tentar explicar os meandros de decisões empresariais. Num modelo econômico menos complexo, onde se analisa o mercado de bens e serviços, o consumo depende da renda atual disponível, e, os investimentos, são consequentes das vendas atuais e da taxa de juros. Em outras palavras, de forma bem simplória, se houver dinheiro disponível haverá consumo, e, em existindo vendas conjuntamente com uma taxa de juros adequada, as empresas terão uma maior propensão ao investimento.

Agora, complicando um pouco a equação, à luz das teorias de consumo dos economistas (ambos receberam o Prêmio Nobel de economia) Milton Friedman e Franco Modigliani, faz-se necessário também inserir uma importante variável: as expectativas. Segundo os estudiosos, os consumidores/investidores olham além da renda atual, e, seus planejamentos, não se limitam ao tempo presente, vislumbram o desempenho econômico de toda a sua vida. Simplificando, o efeito psicológico (confiança

ou desconfiança) do momento e as expectativas para com o desempenho futuro da economia são fortes fatores decisivos para a implementação de investimentos.

A melhor maneira de se explicar, sucintamente, a lógica econômica por trás da influência das expectativas e do efeito psicológico numa decisão de investir é se utilizando de um exemplo simples. Uma empresa está para decidir se compra uma máquina ou não, o que lhe é cabido ao momento? Bom, esta deve, em princípio, calcular o valor presente dos lucros que

terá com a aquisição da máquina. Se este valor for maior que o custo da máquina, evidentemente, a efetivação do investimento será importante. A pergunta agora é: e as expectativas e o efeito psicológico onde estão? Se uma empresa terá que calcular os "possíveis lucros" que obterá

com o novo equipamento adquirido, estes lucros embasar-se-ão as projeções de vendas, que, por conseguinte, terão sustentação na expectativa do mercado. Daí, se se encontrar em um momento de desconfiança, os "possíveis lucros" calculados terão valores inferiores aos de um momento inverso, permitindo assim concluir a relação das expectativas e do efeito psicológico no que tange à realização de investimentos.

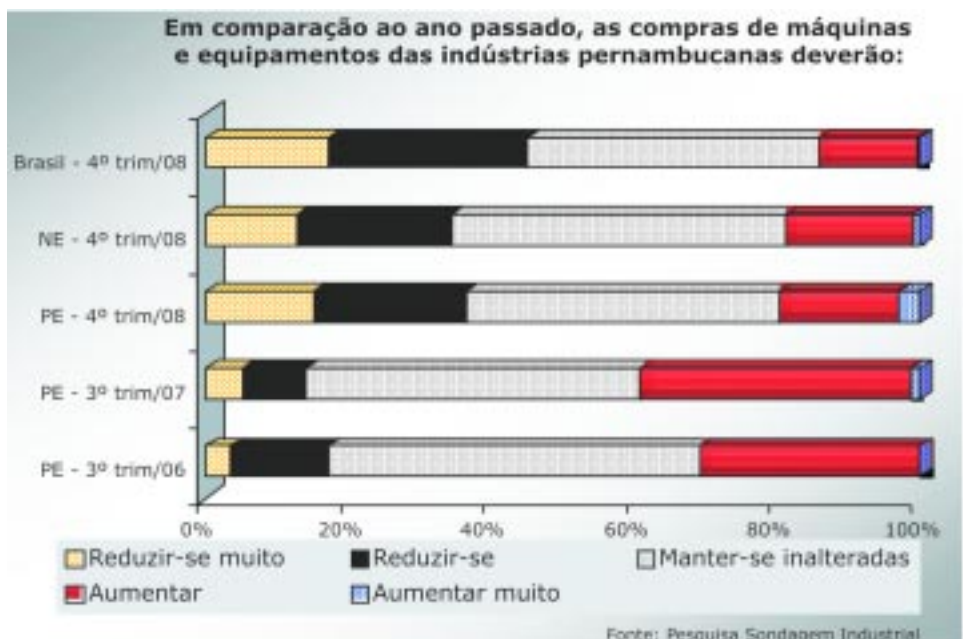
As explicações com base em teorias macroeconômicas se fizeram necessárias para avaliar com mais clareza os resultados da Sondagem sobre os investimentos na indústria de transformação divulgados semana passada. Para se ter uma idéia de como o efeito crise financeira, verdadeiramente, aterrissou no Brasil, a CNI apresentou os resultados de uma consulta aos empresários agora em março de 2009, e, concluiu que 8 em cada 10 empresas já se sentem atingidas pelos efeitos desastrosos da crise financeira. Além de tudo isso, no momento

que responderam aos questionamentos sobre seus investimentos para o ano de 2009, já havia entre os empresários pernambucanos um sentimento de que a atividade produtiva iria desacelerar, confirmado pelos últimos números publicados nos mais importantes Institutos de pesquisa.

Enfim, tendo em mente os resumos das teorias explicitadas anteriormente e percebendo que o momento atual não é favorável diante dos dados mostrados, as expectativas do desempenho da indústria para 2009 carecem de otimismo. Agora, é esperar para que as teorias econômicas sejam contraditas e que este ano a indústria se insurja contra todos os indícios de desgaste, superando mais essa crise.

"Oito em dez empresas já sentem os efeitos da crise financeira"

COMPRA DE NOVOS MAQUINÁRIOS



Cresce o número de mulheres nos cursos do SENAI

Capacitação: Nos últimos cinco anos, o número de alunas aumentou mais de 160%



CONQUISTAS – As mulheres vêm ampliando seu espaço em áreas antes predominantemente masculinas

Por *Louisiana Lima*

O aumento no nível de instrução é um dos fatores atribuídos à maior participação da mulher no mercado de trabalho. Em Pernambuco, o atual contexto de crescimento econômico tem feito com que cada vez mais mulheres procurem capacitação profissional para ocupar as vagas de empregos geradas pelos novos empreendimentos que se instalam no Estado. Nos últimos cinco anos, o número de alunas matriculadas em cursos do SENAI Pernambuco cresceu de 3.145, em 2004, para 8.193, em 2008.

A Eletromecânica, Refrigeração, Soldagem e Automobilística não são mais vis-

tas como áreas de atuação estritamente masculinas. “Trabalhar com torno, fresa, instalar ar condicionado e consertar carros eram atividades para homens e hoje já não é mais assim”, opina a diretora da Escola Técnica SENAI Santo Amaro, Ana Dias, acrescentando que algumas empresas preferem mulheres quando pedem à escola indicações de profissionais. “O mercado valoriza a organização, criatividade, delicadeza e cuidado com os detalhes próprios das mulheres”, pontua Ana Dias.

Homenagem - Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o SENAI

Pernambuco realizou, no mês de março, minicursos em áreas como eletricidade, informática, automotiva e vestuário especialmente para atender ao público feminino. As atividades aconteceram nas unidades de Areias, Paulista, Santo Amaro e Caruaru. “Soube dos cursos pela televisão e achei muito interessante a iniciativa do SENAI. Entender como funciona o carro quebra barreiras e ajuda na hora de procurar ajuda de um profissional especializado”, opina aluna do curso de mecânica automotiva Maria do Carmo Silva.

Empresários se capacitam para inovar

Ciente de que a falta de investimento em projetos de inovação tecnológica é um dos principais entraves à sobrevivência e competitividade das empresas, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL/PE) promoveu, em março, no Sebrae, curso sobre o tema. Cerca de 40 empresários aprenderam como organizar projetos de inovação e como usufruir dos mecanismos públicos de financiamento.

Realizado em parceria com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), a capacitação foi ministrada pelo engenheiro e professor da Fundação Getúlio Vargas, Joel Weisz, que disse que a princi-

pal dificuldade em viabilizar a inovação está na falta de preparo do empresário. “A empresa inovadora precisa convencer o investidor de que tem um bom projeto. Necessariamente, isso requer uma sistemática e um alinhamento com as exigências científicas”.

Ainda segundo Weisz, a oferta de crédito ainda é um gargalo, mas tem crescido nos últimos anos, sobretudo nas instituições públicas, onde a empresa inovadora encontra menos rigor nas garantias reais, juros mais baixos e maiores prazos de carência e amortização. “A Finep (Financiadora de Estudos e Projetos do Governo Federal) tem

o Inova Brasil que opera com taxas fixas e subsidiadas entre 4,25% e 5,25% ao ano. A linha para capital inovador é uma boa alternativa no BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) para micro e pequenas empresas”.

IEL 40 anos – As ações de mobilização em torno de temas como a inovação tecnológica fazem parte do calendário das comemorações dos 40 anos do IEL. De acordo com a superintendente Regional da entidade, Gilane Lima, a instituição articula projetos com a Confederação Nacional da Indústria para desenvolver a área no Estado.

Fiepe se engaja na preservação dos recursos hídricos

Meio Ambiente: A entidade participa de comitê para garantir o bom uso do Capibaribe pela sociedade



INTEGRAÇÃO – Rio divide a área central do Recife e banha outros 41 municípios do Estado

Por *Winola Tavares*

A FIEPE apoia a mobilização da sociedade civil e poderes públicos na luta pela conservação do Capibaribe. Com 7.454,88 km², o rio percorre 42 municípios pernambucanos servindo de corpo receptor de resíduos domésticos e industriais. Para preservá-lo, a Federação integra o Comitê da Bacia Hidrográfica do Capibaribe. Juntamente com Governo do Estado, prefeituras municipais e sociedade civil, gerencia a utilização dos re-

ursos hídricos e cumpre papel de defensora dos interesses da indústria.

Para garantir o bom uso do Capibaribe também pela indústria, o presidente do Conselho de Meio Ambiente da FIEPE, Anísio Bezerra Coêlho, membro titular da Federação no Comitê diz que o engajamento empresarial é imprescindível. “Uma de nossas funções nas reuniões periódicas é identificar os conflitos relacionados ao uso da água. Temos consciência que o recurso é finito e

por isso deve ser bem aproveitado”, assegura Anísio.

Segundo Verônica Cidreira, membro suplente de Anísio Coêlho no comitê e gerente do Núcleo de Apoio aos Conselhos Temáticos (NACTP) da FIEPE, até hoje a Federação esteve de acordo com as decisões tomadas nas assembleias. Entre as tarefas dos integrantes estão: elaborar o plano gerenciador Recursos Hídricos e diminuir conflitos de primeira instância.

Repensar a economia possibilita adaptação à crise

Pernambuco vai continuar a crescer, mesmo diante da crise internacional. É preciso, entretanto, rever o atual modelo de negócios da economia para se adaptar à nova realidade e evitar mais turbulências no futuro. Com essa perspectiva diante do cenário econômico global, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, fez palestra, no dia 26 de março, em reunião promovida pelo Grupo de Executivos do Recife (Gere), no restaurante Boi Preto.

“O Brasil adquiriu condições favoráveis que lhe permitem enfrentar esse momento adverso. Nas crises anteriores, o País era obrigado a elevar a taxa de juros. Hoje, há inclusive espaço para a redução dos juros”, afirma o presidente da CNI.

Para Armando Monteiro, é preciso repensar a economia para, dessa forma, evitar outras crises financeiras.

O presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real, compartilha opinião semelhante à de Armando Monteiro. “O empresariado brasileiro



GLOBAL – Monteiro Neto revelou otimismo com o desenvolvimento do Estado

está acostumado a enfrentar problemas como a elevada carga tributária e burocracia. Encontraremos saídas para superar também os atuais entraves econômicos”, afirma.

Prestígio – No encontro, o presidente da CNI foi agraciado com o Troféu Gere Empresário Armando Monteiro Filho. A honraria, que

leva o nome do pai do homenageado, foi entregue pelo próprio Monteiro Filho.

A solenidade foi prestigiada por personalidades como o prefeito do Recife, João da Costa, o empresário João Carlos Paes Mendonça e o secretário de Turismo do Estado, Silvio Costa Filho, entre outras autoridades.

Pernambuco terá primeiro centro de regeneração de gases do Nordeste

Oportunidade: A unidade possibilitará economia de mais de 30% para o empresariado do setor



Foto: Arquivo

Pioneiro - O presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente, Anísio Coelho, avaliou o projeto com lideranças sindicais

Por **Rui Gonçalves**

A destruição da camada de ozônio é preocupação mundial e questão de responsabilidade socioambiental na Indústria de Refrigeração. Para diminuir o impacto causado por fluidos refrigerantes, o Ministério de Meio Ambiente firmou parceria com a FIEPE e o Sindicato das Indústrias de Refrigeração (Sindratar) para construção do primeiro centro de regeneração de gases do Nordeste. A unidade tem inauguração marcada para abril, no bairro do Ipsep.

Gases refrigerantes são utilizados na maioria dos aparelhos domésticos e, durante a manutenção destes, costumam ser expelidos.

O Centro de Regeneração do Nordeste (CRN) purifica o gás e o deixa em estado de reuso. Em seguida, o produto tem a qualidade atestada por laboratório instalado no local e retorna para o mercado mais barato, representando economia de 30% para o empresário.

Para o vice-presidente do Sindratar, Oseas Omena, o CRN representa oportunidade de economia e preservação ambiental. “Com a chegada do Centro, Recife confirma seu destaque no cenário econômico nacional e reafirma o compromisso do segmento pernambucano com o meio ambiente”, destaca. No Brasil, existem dois centros de re-

generação, localizados no Rio de Janeiro e em São Paulo. Essas duas cidades, junto a Recife e Porto Alegre, representam as maiores consumidoras de fluidos refrigerantes do País.

A iniciativa faz parte do Programa Nacional de Eliminação dos Gases, desenvolvido pelo Brasil há quase duas décadas. O País está entre os cinco que cumprem as metas do Protocolo de Montreal, acordo assinado por dezenas de nações preocupadas com a proteção da camada de ozônio. Entre as atividades do Programa, ainda estão capacitações e consultorias na área ambiental para os empresários do segmento.

NOTAS

Procompiplast

O Programa de Competitividade Industrial (Procompi) atendeu, em março, ao setor plástico do Estado. O Procompiplast, como foi chamado o trabalho, realizou duas capacitações sobre direito trabalhista. A iniciativa beneficiou não só as empresas da capital, mas também se estendeu até o Interior pernambucano. O programa continua com suas ações até novembro.

Fármacos

As empresas de fármacos do Estado são, em sua maioria, familiares, de pequeno porte, e enfrentam dificuldades para se adaptarem à recente legislação sanitária. Para minimizar as dificuldades do setor, o Sindicato das Indústrias de Cosméticos e Perfumaria de Pernambuco (Sinfacope) realizou encontro técnico, em março, repassando orientações sobre as novas normas da Vigilância Sanitária.

Movexpo 2009

Os preparativos para a 4ª edição da Feira Nacional de Móveis da região Nordeste (Movexpo) estão a todo vapor. No último dia 17, o Sindicato das Indústrias de Móveis (Sindmóveis) apresentou a programação da Feira. A expectativa deste ano é movimentar mais de R\$170 milhões e receber mais de 25 mil visitantes. A Movexpo 2009 acontece entre os dias 12 e 15 de maio, no Centro de Convenções.

Mulher

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Sindicato das Indústrias de Reparação de Veículos (Sindirepa), em parceria com a FIEPE e a Porto Seguro Auto, realizou curso voltado às mulheres que desejavam ampliar seus conhecimentos sobre o meio automotivo. O curso aconteceu no dia 12 de março. Na ocasião, as participantes puderam conhecer um pouco do seu próprio carro e das regras de segurança automobilística.



Aconteceu



Vários eventos movimentaram o setor produtivo do Estado em março. Entre os destaques do mês, a visita do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro, que realizou palestra no Recife para empresários locais.



Foto 1 – O presidente da CNI, Armando Monteiro Neto, ladeado pelos empresários João Carlos Paes Mendonça (esq.) e Ricardo Brennand (dir.).

Foto 2 – O presidente da FIEPE, Jorge Côrte Real, ao lado do prefeito do Recife, João da Costa.

Foto 3 – Os diretores da FIEPE, João Sandoval e Francisco de Assis, acompanhados do presidente do CIEPE, Aurélio Nogueira.

Foto 4 – Côrte Real, o presidente da Fecomércio, Josias Albuquerque e o presidente do Gere, Braga Sá.

Foto 5 – O superintendente do SESI/PE, Ernane Aguiar, e Ronan Drummond, da Globo Nordeste.





Foto 1 – O diretor administrativo da FIEPE, Felipe Coêlho, Jorge Côte Real, o coordenador internacional do BFZ, Martin Wall, e o vice-presidente da FIEPE, Ricardo Essinger.

Foto 2 – Os diretores da FIEPE Vikentios Kakakis e Anivaldo Dias, acompanhados do embaixador do Gabão, Charles Steeves e do vice-presidente do Sindicato das Indústrias de Produtos Químico-alimentares, Alexandre Coutinho.

Foto 3 – O superintendente do SESI/PE, Ernane Aguiar, ladeado pela advogada Pollyana Guerra e pela coordenadora Administrativa e Financeira, Vânia Mousinho.

Foto 4 – O secretário-executivo do Prominp em Pernambuco, Antônio Sotero, Ricardo Essinger e o presidente da Refinaria Abreu e Lima, Marcelino Guedes.

Foto 5 – O empresário José Aldo Arruda, Armando Monteiro e o coordenador da FIEPE Caruaru, Marco Casé.